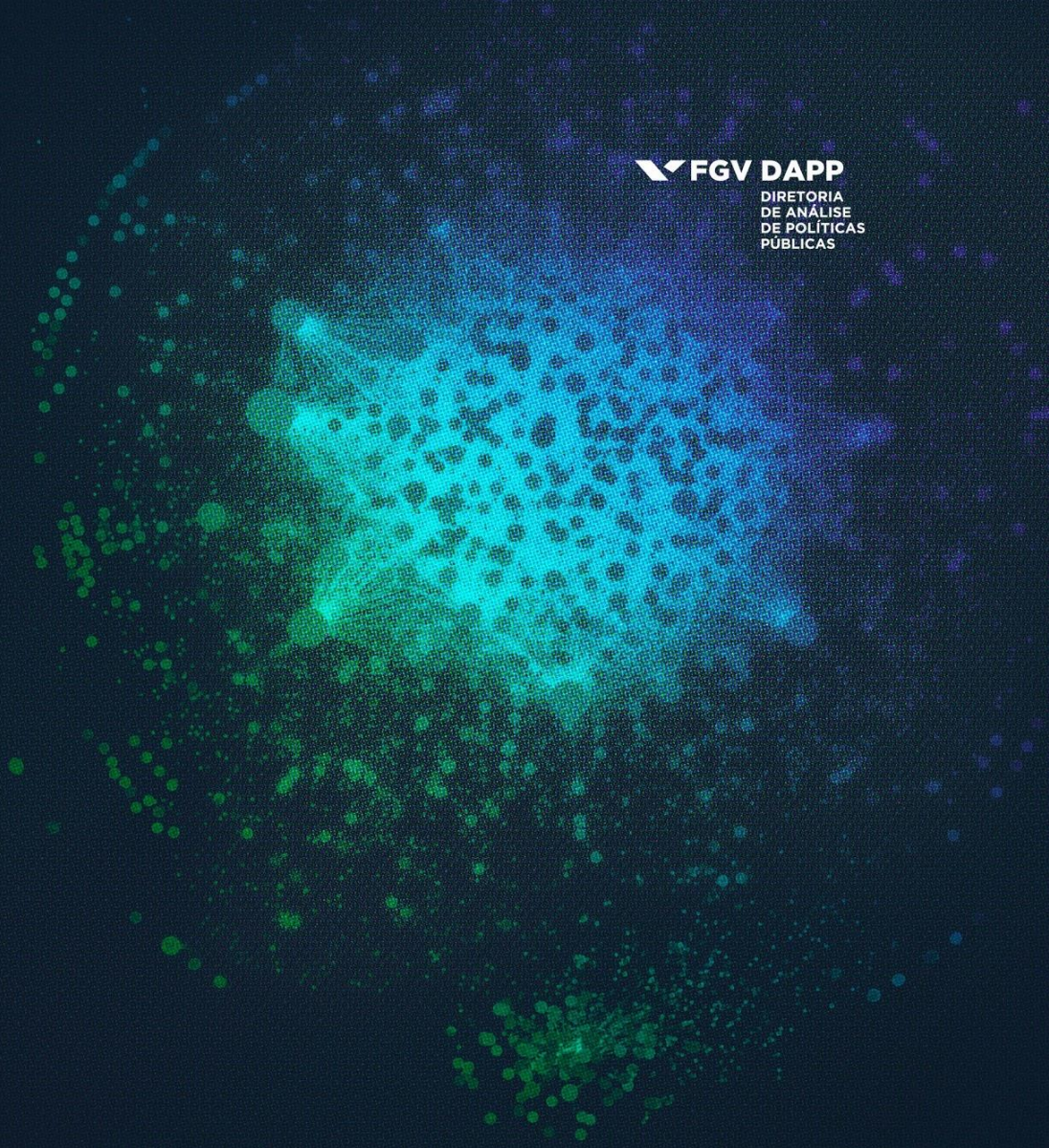
FGV DAPP
DIRETORIA DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS



RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 8 MAI. A 15 MAI.

1. Sumário-Executivo

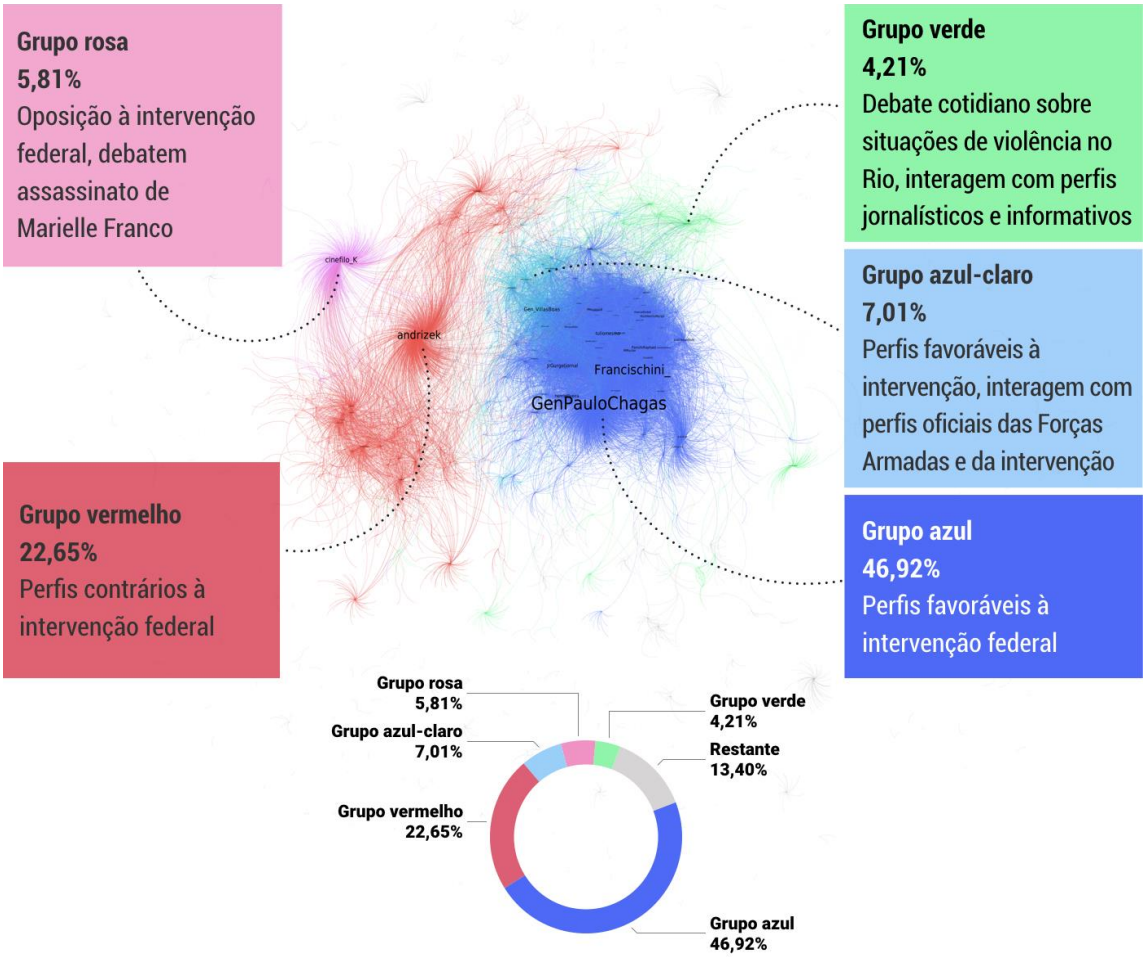
- O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 08/05 e as 10h do dia 15/05, **19,6 mil menções no Twitter** (**redução de 13%** em relação à semana passada);
- A divulgação de um documento relacionado ao governo do general Ernesto Geisel ampliou a presença nesta semana de dois grupos que se manifestam a favor da presença militar na segurança do Rio, **com 54%** do debate;
- Os dois núcleos principais de oposição à intervenção responderam por **28,4%** da discussão, com críticas a práticas de violação dos direitos humanos e das liberdades individuais;
- Com **4,2%** do debate, há perfis que interagem ativamente com a imprensa e com atores informativos do Twitter sobre episódios de ações policiais;
- O debate relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou **89 postagens (aumento de 22%)**, concentrando-se no debate sobre o impacto da medida nas atividades legislativas;
- No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **7 mil menções** (**queda de 20%**), sendo as palavras mais usadas "**intervenção**", "**polícia**", "**operação**" e "**militares**";
- No debate local, destaque para posts que tratam do tiroteio ocorrido na Rocinha devido a uma operação policial; a primeira morte causada por um militar numa operação durante a intervenção federal; e o andamento das investigações sobre a morte da vereadora Marielle Franco.

2. O debate no Brasil

A intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, prestes a completar três meses de duração, continuou mobilizando o debate público no Twitter ao longo da última semana, somando, **entre as 10h do dia 08/05 e as 10h do dia 15/05, 19,6 mil menções**. **O volume é 13% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 22,5 mil menções** entre as 10h do dia 01/05 e as 10h de 08/05.

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 18h de 07/mai às 18h de 14/mai | Fonte: Twitter



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O recrudescimento do debate público sobre o regime militar no Brasil, impulsionado pela divulgação de um documento relacionado ao governo do general Ernesto Geisel, permeou fortemente a discussão sobre a intervenção federal no Rio de Janeiro em praticamente todos os núcleos da polarização entre grupos a favor e contra a intervenção. Manifestando-se em defesa das Forças Armadas, **perfis favoráveis à presença militar na segurança do Rio concentraram 54% do debate** entre 07 e 14 de maio, intensificando interações com militares e políticos próximos a agendas de segurança pública.

Com isso, os **dois núcleos principais de oposição à intervenção** — igualmente debatendo, mas sob viés crítico, as políticas de segurança do regime militar — **responderam por 28,4%** da discussão. Predominam nesses grupos destaques comparativos entre a postura (e os resultados) da presença do Exército no controle político do país e práticas de violação dos direitos humanos e das liberdades individuais, com paralelos a ações das Forças Armadas no Rio. Outro foco de discussão desses núcleos é a constante reprodução de cenas de violência entre cidadãos pobres e negros, identificados como principais vítimas de políticas de endurecimento no combate ao crime.

Entre os atores favoráveis à intervenção, **o grupo principal (46,92% do grafo)** faz reiterada defesa das Forças Armadas, com críticas ao documento sobre Geisel e em articulação com postagens de oficiais do Exército que, ao longo da semana, também falaram publicamente sobre o regime militar e justificaram as ações perpetradas. Um **núcleo menor (7% do grafo)** tem debate menos político e mais focado em situações cotidianas da intervenção, interagindo com perfis institucionais que abordam as ações do exército no Rio e as operações de segurança. Também esse núcleo interage com perfis das Forças Armadas para reproduzir valores e mensagens positivas sobre as instituições militares.

Já entre os perfis contrários à intervenção, enquanto o **núcleo principal (22,65% do grafo)** se posiciona a partir de reações à divulgação do documento sobre o governo Geisel e em oposição aos defensores das Forças Armadas, um **grupo menor (5,81% do grafo)** é dedicado a debater a investigação sobre o assassinato de Marielle Franco e de Anderson Gomes, questionando as forças policiais do estado e do governo federal, além dos militares,

sobre a falta de respostas após dois meses. Por fim, com **4,2% do debate**, há perfis (mais próximos do grupo favorável à intervenção) que interagem ativamente com a imprensa e com atores informativos do Twitter sobre episódios de ação policial, tiroteios e boletins sobre situações perigosas na cidade do Rio.

2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 89 postagens (cerca de 0,45% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **aumento de 21,9% no volume**, quando foram registradas 73 postagens.

O debate neste recorte continua abordando a impacto da intervenção federal no Rio nas atividades dos deputados, tais como a votação do fim do foro privilegiado. Destacam-se, ainda, postagens com grande repercussão que defendem intervenção militar como solução para supostas improbidades na Câmara.

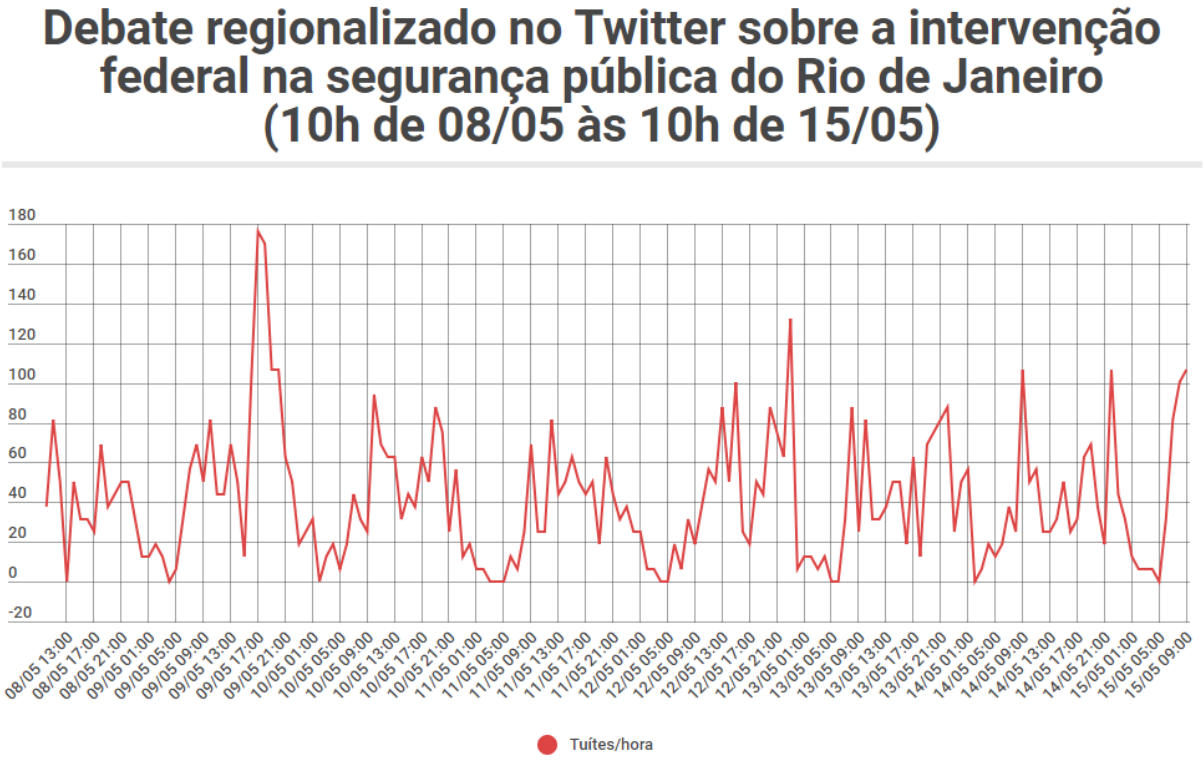
2.3. Debate regional

Cerca de 36% dessa discussão está concentrada no próprio estado do Rio: 7 mil menções. São Paulo (22%) e Minas Gerais (6%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. O Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: 1,9 mil tuítes no estado.

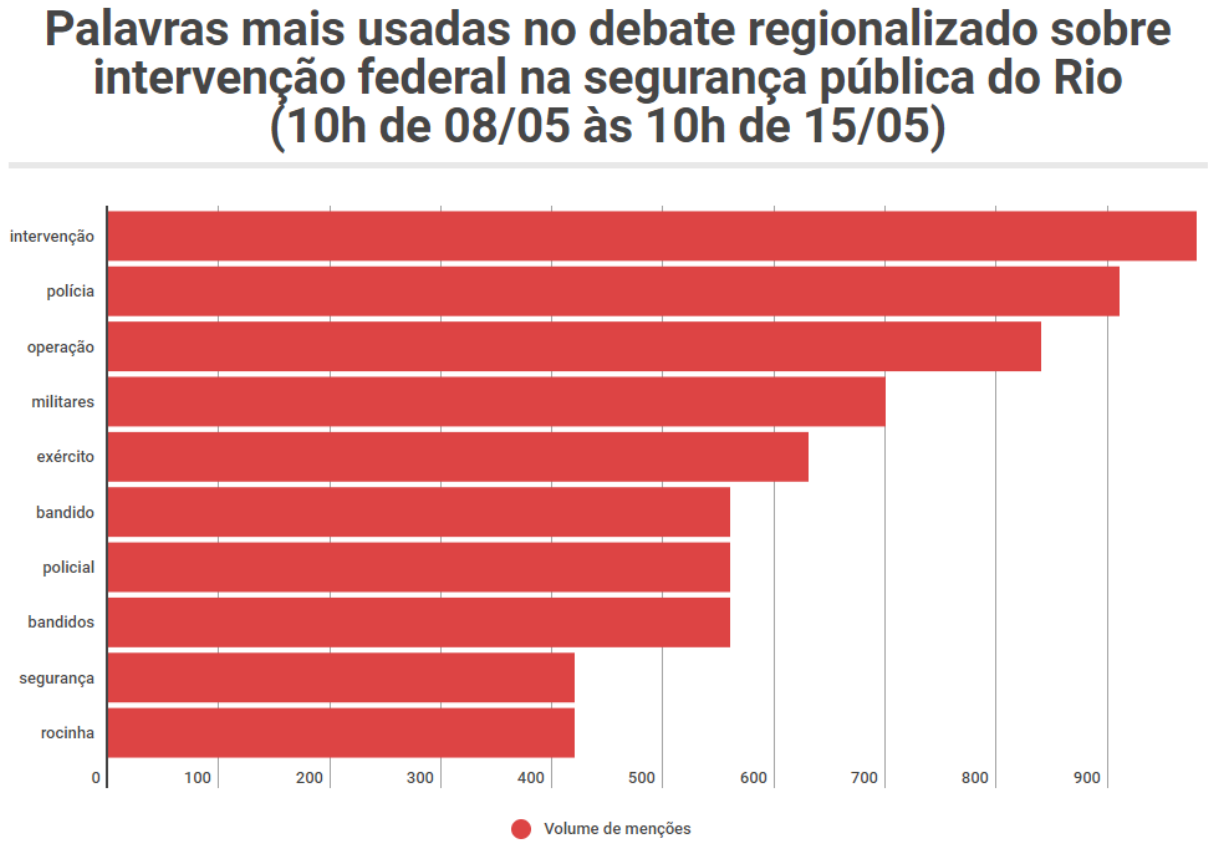
3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **7 mil menções**. Registrou-se um pico de menções às 17h do dia 09/05, quando alcançou 176 postagens por hora (ou cerca de 3 postagens por minuto). No início da tarde desse dia, um confronto com troca de tiros entre policiais e bandidos aconteceu na favela da Rocinha, na Zona Sul do Rio. Assim como o debate no país, o volume de menções ao tema, dentro do

estado do Rio, **diminuiu cerca de 20,4% em comparação com esse volume na semana anterior, com 8,8 mil postagens**. O gráfico a seguir mostra que o volume de menções no período analisado.



O debate desta semana deu grande atenção às operações realizadas pela polícia militar e pelo exército em diferentes locais do Rio. Durante o período analisado, a palavra mais usada foi **"intervenção"**, que aparece em 980 postagens (ou 14% do debate), seguida de **"polícia"**, em 910 postagens (ou 13%); **"operação"**, em 840 postagens (ou 12%); **"militares"**, em 700 postagens (ou 9%); e **"exército"**, em 630 postagens (ou 9%). O gráfico abaixo mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.



O Ministério da Segurança Pública mobilizou 180 postagens no debate regionalizado. Essa parte do debate se concentrou em declarações do ministro da Segurança, Raul Jungmann: uma relaciona a intervenção com as próximas eleições brasileiras, em outubro; outra trata da suposta interferência de políticos no andamento da iniciativa; e outra, ainda, comenta associação entre o crime organizado do Rio e o cenário político do estado.

Há, ainda, críticas e questionamentos a ambos o ministro e o ministério de maneira geral em relação tanto à atuação de Jungmann quanto aos objetivos reais da intervenção.

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

A hashtag mais usada durante o período analisado foi **#pmerj**, que aparece em 140 postagens (ou 2% do debate), seguida de **#rj**, **#rocinhatr**, **#riodejaneiro**, **#segurança** e **#alert**, em cerca de 70 postagens (ou 1%) cada. Quanto aos emojis relacionados ao tema da

intervenção, o mais usado foi o do jornal enrolado (), que aparece em pouco mais de 90 postagens (ou 1,3% do debate). Esse emoji acompanha informações a respeito de operações específicas da polícia militar no Rio.

3.2. Tuítes com maior interação

O tuíte mais compartilhado, com 630 retuítes, é uma postagem da PMERJ que lamenta a morte de um policial militar durante uma operação na Rocinha. Destacam-se, ainda, postagens que questionam os resultados obtidos com a intervenção, e denunciam o seu suposto fracasso.

3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, nesse período, **680 postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. As menções ao gabinete continuam associando o perfil ao de outras instituições de segurança pública, principalmente à Polícia Militar do Rio (@PMERJ). Muitas dessas postagens cobram ações de instituições relacionadas à intervenção no Rio.

3.4. O teor do debate

Nesta semana, o debate nas redes sociais foi novamente mobilizado por episódios de tiroteios no Rio de Janeiro. O tiroteio ocorrido na Rocinha motivou diversas postagens que indicavam desde a interdição do trânsito na Autoestrada Lagoa-Barra até opiniões divergentes sobre o acontecimento no contexto da intervenção federal.

Alguns internautas destacaram o aspecto cotidiano da violência no Rio ao apoiarem a atuação de militares na segurança, outros defenderam a atuação de caráter repressivo de policiais e militares no combate à criminalidade.

Neste contexto, também apareceram postagens com argumentos a favor da intervenção que citam outros eventos, recentes e mais remotos, de violência na cidade, como um tiroteio

nesta semana no morro São Carlos, no bairro do Estácio e a prisão de um suspeito na estação de trem de Deodoro, na ocasião da realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro.

Destaca-se ainda a mobilização de postagens por parte de perfis de políticos e personalidades na discussão. Na recuperação de uma postagem antiga, é indicado com tom de crítica que, apesar dos altos investimentos financeiros, o balanço da intervenção sinaliza aumento de criminalidade e mortes de inocentes e policiais. Por outro lado, outra postagem ressalva que há visão estereotipada da atuação militar no Rio de Janeiro, utilizando como exemplo o filme Rambo.

Há também mobilizações em defesa da figura do policial militar e das melhorias de condições de equipamentos e viaturas, com postagens que alertam desde a existência de munições com grande poder de fogo que a PMERJ não possui, até o problema de viaturas enguiçadas e a falta de apoio e preocupação dos Direitos Humanos no tratamento de policiais vitimados. A notícia da morte do sargento Anderson Luiz Rosa da Conceição no confronto da Rocinha, postada no perfil institucional da PMERJ, também expressa esta mobilização para defesa da figura do policial.

O andamento das investigações da morte da vereadora Marielle Franco, com a divulgação da hipótese de que o crime teria tido a participação de um vereador e de milicianos, provocou menções sobre a possível solução do caso. Alguns perfis pessoais expressam que os novos desdobramentos indicam que não houve envolvimento da Polícia Militar no caso.

Outro episódio que repercutiu na discussão nesta semana foi a primeira morte causada por um militar desde o início do período da intervenção federal. Enquanto postagens defendem a atuação do militar que atirou contra o homem que não parou na blitz do Exército na Zona Norte, outras destacam que a forma de abordagem é equivocada.

3.5. Repercussão da imprensa nas redes

Ao longo da semana de análise, as cinco notícias relacionadas à intervenção federal no Rio de Janeiro com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos no Twitter e no Facebook somaram, juntas, **121,3 mil interações**. Os top 5 links tratam, respectivamente, do lançamento de candidaturas de militares para as eleições deste ano (41,1 mil interações); de desdobramentos da investigação da morte da vereadora Marielle Franco (35,9 mil interações); da morte do 47º policial militar no Rio (16,8 mil interações); da revelação de documentos da CIA sobre o regime militar no Brasil (16,3 mil interações); e do depoimento de testemunha no caso Marielle (11 mil interações).

O quadro a seguir mostra os dez principais links relacionados à intervenção no período.

Publicação	Manchete	Facebook Interactions	Twitter Influencer Shares	Facebook e Twitter
09/05	Militares se unem para lançar 71 candidatos	41.086	18	41.104
10/05	Segundo testemunha, PMs estavam no Cobalt usado na morte de Marielle	33.733	2.193	35.926
12/05	47º PM morto no Rio este ano. Não houve passeata do PSOL ou comoção da mídia	16.857	0	16.857
11/05	Quem quer a volta dos Militares? CIA sugere que Geisel soube e autorizou execuções de presos políticos - Comente + compartilhe + pelo Brasil!	16.369	0	16.369
08/05	Caso Marielle: testemunha envolve vereador e miliciano em assassinato, informa O Globo	10.952	119	11.071
13/05	Motociclista tenta furar bloqueio militar e morre baleado no Rio	5.209	7	5.216
11/05	Bolsonaro compara execuções do regime militar a 'tapa no bumbum do filho' - ISTOÉ Independente	4.945	11	4.956
14/05	Motociclista morto em blitz do Exército foi atingido com tiro frontal, diz Comando	3.910	1	3.911

	Militar do Leste			
09/05	Rio: viúvas sofrem para provar a paternidade de filhos de PMs mortos	3.754	7	3.761
09/05	No dia das mães, governador homenageia mãe PM que matou ladrão durante assalto	3.403	0	3.403
09/05	Rio tem 1ª morte provocada por militar desde início da intervenção federal	3.110	187	3.297
Total		**143.328**	**2.543**	**145.871**

4. Considerações finais

No período de 08 a 15 de maio, ainda permanece nas redes a polaridade de opiniões com menções críticas e favoráveis sobre a intervenção federal, não só em relação a episódios específicos de violência, como a ocorrência de tiroteios, mas também em contextos mais gerais sobre o papel dos militares e os resultados alcançados desde o início da medida, em fevereiro de 2018.

Destacaram-se no debate esta semana eventos como o tiroteio na Rocinha, que ocasionou a morte de um policial e o fechamento de uma via importante que liga a Zona Sul à Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro; a primeira morte causada por um militar numa operação durante a intervenção federal; e o andamento das investigações sobre a morte da vereadora Marielle Franco.

Os perfis de políticos e institucionais da PMERJ e do gabinete da intervenção continuam se apresentando como influenciadores nas redes sociais no tema da intervenção federal, com diversas postagens e comentários, gerando menções tanto de teor crítico quanto favoráveis à intervenção.